

## **CONTROLE ALTERNATIVO DO OÍDEO (*Erysiphe polygoni*) DA COUVE-MANTEIGA EM AMBIENTE PROTEGIDO**

Flaviane Eva Magrini (BIC-UCS), Valdirene Camatti Sartori, Rute Teresinha da Silva Ribeiro (orientadora) - [femagrini@ucs.br](mailto:femagrini@ucs.br)

A couve (*Brassica oleracea* L.) é uma hortaliça de importância econômica na serra gaúcha. Destaca-se, entre as hortícolas, como um dos alimentos importantes na nutrição humana, pois é rica em cálcio, ferro, vitamina A, niacina e ácido ascórbico. O cultivo da couve é normalmente uma atividade de alto risco, devido às numerosas doenças que podem se manifestar durante o ciclo da planta, e por isso a sua produção requer cuidados desde a escolha da área de plantio até a colheita. Entre os agentes etiológicos mais importantes está o fungo *Erysiphe polygoni* (Erysiphales), causador do oídio no início da fase vegetativa das plantas. Depois de iniciada a doença em poucas plantas, rapidamente ela se espalha por todo o estande, pois os esporos do fungo se espalham através do vento, respingos de chuvas, ferramentas e o próprio homem e no contato entre plantas infectadas. O controle é usualmente químico. O objetivo deste trabalho é avaliar métodos alternativos no controle de oídio em casa de vegetação na cultura de couve-manteiga, a fim de reduzir o uso de agroquímicos na cultura, melhorando assim a qualidade do ambiente e reduzindo os riscos de manuseio destes produtos para o produtor. O trabalho está sendo desenvolvido no Instituto de Biotecnologia no Laboratório de Controle Biológico de Doenças de Plantas. O delineamento do experimento foi totalmente casualizado, com cinco tratamentos constituídos de dez plantas em cada um e com duas repetições. Foram avaliados os seguintes tratamentos alternativos: leite cru (T1); extrato acético de manjeriço (T2) Biofosfito (T3) *Bacillus* sp (T4) e testemunha (T5). A aplicação dos tratamentos está sendo semanal e a avaliação do controle da doença será feita pela avaliação do parâmetro agrônomico e com as seguintes notas: 0 (zero) = planta sem sintomas; 1(um) = lesões até 25% da superfície das folhas; 2 (dois) = lesões 25 até 50% da superfície das folhas e 3 (três) = lesões de 50 até 100% da superfície das folhas.

Palavras-chave: *Erysiphe polygoni*, oídio, biofosfito.

Apoio: UCS.